

(continuação)

tra Portinari na fase da criação artística. O documentário foi sacrificado o mais possível em benefício da pintura.

PINTURA REALMENTE BRASILEIRA

A pintura a fresco, já o dissemos, é realizada no rebôco ainda húmido, que, assim, faz parte da decoração. Na Europa, o muro se conserva apto a receber este gênero de pintura, por espaço de oito horas. Entre nós, segundo experiências feitas por Portinari, este tempo é reduzido à metade. Daí, a decisão e a ligeireza que o a fresco exige, principalmente entre nós. O artista não pode refazer. Tem que dar a pincelada definitiva e "deixá-la ao sabor natural do primeiro toque". Preparados todos os desenhos, Portinari vai iniciar, dentro de pouco dias, nas paredes do novo Ministério da Educação os quadros definitivos. Tivemos ocasião de observar os desenhos, que apenas esperam as cores. Pela primeira vez, se está fazendo pintura caracteristicamente brasileira em nossos edifícios públicos.

Até hoje não existe nada nesse sentido no Brasil. Repare na decoração dos nossos edifícios públicos.

São quadros alegóricos, que tanto podem ser brasileiros como franceses ou italianos. Representam a Justiça, vendada e de balança ou a República, a clássica mulher de barrete frigio. Não se pode deixar de admirar os quadros de Portinari e de

gostar deles, tal o seu lirismo e humanidade. Representam o Brasil autêntico, sem falsificações. Reproduzem a nossa natureza tropical, gritando no tom vivo das suas cores. Mostram os nossos produtos principais: a cana, o fumo, o café, o algodão, a borracha etc. E, revelando aspectos de nossa força econômica, fazem sobressair o homem brasileiro no seu heroísmo anônimo e sobrehumano. Nos índios de Candido Portinari, reconhecemos e amamos os nossos antepassados selvagens que trabalhavam na primeira indústria extrativa, movimentada pelos descobridores do pau Brasil.

O garimpeiro de água até os joelhos, lavando a areia aurífera dos nossos rios, seringueiro ferindo a árvore da borracha no inferno verde, o trabalhador dos engenhos de cana de açúcar no nordeste, o vaqueiro dos nossos currais de gado, o operário da lavoura de café, do mate e do algodão, o metalúrgico dos altos fornos da nossa indústria de ferro, que Portinari criou são brasileiros de verdade, rudes e bons, de mãos cheias de calos que o trabalho material deixa, como um diploma de benemerência.

A gente não se cansa de ver esses painéis gigantescos, onde o grande pintor, através da sua técnica personalíssima e do seu estranho temperamento de artista, reproduziu o Brasil, na sua pujança econômica e o esforço do homem brasileiro, na formação da maior nação tropical do mundo.

Para os que conhecem o Portinari dos processos anti-realistas da composição e da deformação e acham-no excessivamente reformador, "extravagante" mesmo, transcrevemos o depoimento de Mário de Andrade sobre o afresquista. "Portinari atingiu a pintura de parede despendo-se de todos os processos do pintor de cavalete. Com uma segurança, com uma humildade extraordinárias. A bem dizer: os afrescos atuais não se ligam a nenhuma das numerosas fases porque já passou a pintura do artista. Portinari sempre foi um pintor para elites pequenas. Sua pintura em tela, mesmo e talvez especialmente nas grandes composições como o "Café" e o "São João", mesmo até na sua série prodigiosa de retratos, era especialmente uma pintura erudita, riquíssima de invenções, essencialmente plásticas, invenções de formas, de cor, de equilíbrio de massas, de verdadeiros "rubatos" rítmicos e subtilezas de luz e sombra, não só, pouco eccepcionáveis às massas como passando deapercebidas do..." em geral".

Lançando-se á pintura de parede pública, sem abandonar a técnica fortíssima nem as suas qualidades de invenção e de desenho ou de composição plástica, Portinari destinou-se á inteligência das coletividades, á compreensão do homem de rua." "Portinari se fez realista, uma especie de realismo moral franco, forte, sadio, de um optimismo dominador."

Os clichés que ilustram estas notas falam mais eloquentemente do que qualquer elogio. Vejam estes homens. Eles falam, da "obra educativa, impressionante, dinamica de uma força prodigiosa" que Portinari vai dotar o Brasil. Pintura humana que independe de época e de regime para ser entendida e admirada.

Ao ministro Gustavo Capaneza ficamos devendo esta grandiosa realização que coloca o Brasil como iniciador da pintura a fresco na América do Sul.